



"ANÁLISE DA INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA E GÊNERO NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO BRASIL"

Monisya Oliveira Ferreira Brandão (URCA – mona.ofb@urca.br)

Grayce Alencar Albuquerque (URCA – grayce.alencar@urca.br)

Wallace Grangeiro Coelho (UFCA – coelho.wallace@aluno.ufca.edu.br)

Estelita Lima Cândido (UFCA – estelita.lima@ufca.edu.br)

Maira Pereira Sampaio Macêdo (URCA – maira.macedo@urca.br)

Maria Rosilene Cândido Moreira (UFCA - rosilene.moreira@ufca.edu.br)

RESUMO: A interseccionalidade, conceito criado por Kimberlé Crenshaw, fundamenta o trabalho ao destacar que as opressões específicas surgem da interação desses marcadores sociais, no contexto da violência contra a mulher, especialmente no caso das mulheres negras, que enfrentam experiências únicas de desigualdade e violência. O estudo teve como objetivo analisar a violência contra a mulher no Brasil, considerando a interseccionalidade entre gênero e raça. Para isso, realizou-se um estudo exploratório descritivo com abordagem socioepidemiológica, utilizando dados secundários extraídos do Atlas da Violência 2025 do Ministério da Saúde do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida através de um delineamento quantitativo e descritivo, em que foram selecionados indicadores atualizados relacionados a homicídios, feminicídios e outras formas de violência contra mulheres, segmentados por marcadores raciais. Os dados foram coletados em setembro de 2025 e analisados sob a perspectiva da interseccionalidade, garantindo o respeito aos aspectos éticos por se tratar de dados públicos e sem envolvimento direto com seres humanos. Os resultados evidenciaram que, entre 2013 e 2023, foram assassinadas 47.463 mulheres no Brasil, sendo 3.903 em 2023, com uma taxa média nacional de 3,5 homicídios por 100 mil mulheres. A violência letal atingiu de forma desproporcional as mulheres negras, que representou 68,2% dos homicídios femininos naquele ano, demonstrando maior vulnerabilidade devido ao racismo estrutural. Adicionalmente, cerca de 35% dos homicídios ocorreram no ambiente doméstico, local que deveria garantir proteção, mas que se tornou cenário de perigo. O Atlas da Violência também mostrou que as mulheres negras são as principais vítimas de violência não letal, como agressões físicas, psicológicas e sexuais, que integram um ciclo contínuo de violência estrutural. A violência doméstica e intrafamiliar corresponde a 81% dos casos, com 59% das vítimas sendo mulheres negras, destacando a interseccionalidade das opressões que sofrem. Situações de abandono, negligência e abusos variados, ainda que não letais, comprometem gravemente a integridade física e emocional dessas mulheres, agravadas pela persistência do racismo estrutural e pela dificuldade de acesso a políticas públicas eficazes. Diante desses dados, confirma-se a existência de desigualdades estruturais raciais e de gênero na violência contra a mulher no Brasil, evidenciando a urgência de políticas públicas específicas com enfoque interseccional. Essas políticas devem contemplar não apenas a violência letal, mas também as formas menos visíveis e igualmente danosas à violência, garantindo proteção mais ampla e eficaz. Assim, a interseccionalidade é essencial para compreender as múltiplas dimensões da violência contra mulheres negras e possibilitar o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que considerem suas especificidades e vulnerabilidades. Este estudo contribui para fortalecer a necessidade de ações intersetoriais que enfrentem tanto o racismo estrutural quanto a violência de gênero, com vistas à promoção da justiça social e da segurança desses povos, historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Saúde e direitos humanos; Vulnerabilidades sociais; Determinação social na saúde; Saúde Coletiva.



"ANALYSIS OF THE INTERSECTIONALITY BETWEEN RACE AND GENDER IN VIOLENCE AGAINST WOMEN IN BRAZIL"

ABSTRACT: Intersectionality, a concept created by Kimberlé Crenshaw, underpins this work by highlighting that specific oppressions arise from the interaction of these social markers in the context of violence against women, especially in the case of Black women, who face unique experiences of inequality and violence. The study aimed to analyze violence against women in Brazil, considering the intersectionality of gender and race. To this end, an exploratory, descriptive study with a socioepidemiological approach was conducted using secondary data extracted from the Brazilian Ministry of Health's 2025 Atlas of Violence. The research was developed using a quantitative and descriptive design, selecting updated indicators related to homicides, femicides, and other forms of violence against women, segmented by racial markers. The data were collected in September 2025 and analyzed from an intersectional perspective, ensuring respect for ethical aspects, as these are public data and do not directly involve human beings. The results showed that, between 2013 and 2023, 47,463 women were murdered in Brazil, 3,903 of them in 2023, with a national average rate of 3.5 homicides per 100,000 women. Lethal violence disproportionately affected Black women, who accounted for 68.2% of female homicides that year, demonstrating their greater vulnerability due to structural racism. Additionally, approximately 35% of homicides occurred in the home, a place that should guarantee protection but has become a dangerous place. The Atlas of Violence also showed that Black women are the main victims of non-lethal violence, such as physical, psychological, and sexual assault, which is part of a continuous cycle of structural violence. Domestic and intrafamily violence accounts for 81% of cases, with 59% of victims being Black women, highlighting the intersectionality of the oppressions they suffer. Situations of abandonment, neglect, and various forms of abuse, even if non-lethal, seriously compromise the physical and emotional integrity of these women, exacerbated by the persistence of structural racism and the difficulty in accessing effective public policies. Given these data, the existence of structural racial and gender inequalities in violence against women in Brazil is confirmed, highlighting the urgent need for specific public policies with an intersectional approach. These policies must address not only lethal violence but also less visible and equally harmful forms of violence, ensuring broader and more effective protection. Thus, intersectionality is essential to understanding the multiple dimensions of violence against Black women and enabling the development of coping strategies that consider their specificities and vulnerabilities. This study contributes to strengthening the need for intersectional actions that address both structural racism and gender-based violence, with a view to promoting social justice and the safety of these historically marginalized people.

Keywords: Health and human rights; Social vulnerabilities; Social determination in health; Public Health.